

AC

ACE

1107

15

/78

CNF

1/1

# FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

AC, SNI  
GTC

S. N. I.  
AGÊNCIA CENTRAL  
007528 13.4.78  
PROTOCOLO

1

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ACE **110715**

ORIGEM: DSI/MJ TIPO: Informe Nº 030 DATA: 10 abr 78

CLASSIF: Conf REF: \_\_\_\_\_

ANEXOS: Cópia de recorte de jornal

ASSUNTO: INFILTRAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL ORIGINAL SCI

CÓPIAS	<input type="checkbox"/> CHEFE LO SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/AC	<input type="checkbox"/> SC-2	<input type="checkbox"/> SC-5
	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/SNI	<input type="checkbox"/> SS-051	<input type="checkbox"/> SC-3	<input type="checkbox"/> SC-6
	<input type="checkbox"/> CHEFE DA SAD	<input type="checkbox"/> SC-1	<input type="checkbox"/> SC-4	<input type="checkbox"/> SC-7

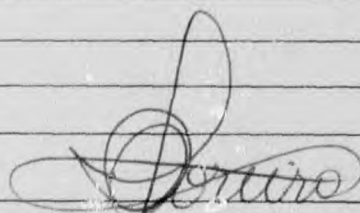
OUTROS DESTINATÁRIOS \_\_\_\_\_

3. ORIENTAÇÃO

TOMAR CONHECIMENTO	REGISTRAR	FALAR COM A CHEFIA	AP. FUNDAR	PROCESSAR	INTEGRAR	ARQUIVAR
--------------------	-----------	--------------------	------------	-----------	----------	----------

MONTAR INFÃO PARA: \_\_\_\_\_ DIFUNDIR PARA: \_\_\_\_\_

4. ORDENS PARTICULARES: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA

5. PROVIDÊNCIAS: 4 Genl  
2 de Sec. 24/9/78 AB

INF: 030 / DSI / MJ / 78  
 EN/NO

CONFIDENCIAL



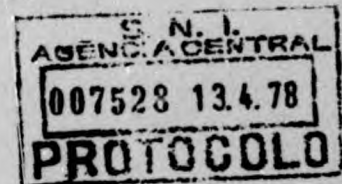
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 030/78 /DSI/MJ



DATA: 10 de Abril de 1978  
ASSUNTO: INFILTRAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO  
ORIGEM: DSI/MJ  
CLASSIFICAÇÃO: B-2  
DIFUSÃO: AC/SNI - CIE - CISA - CENIMAR - CI/DPF



110715

DIFUSÃO ANTERIOR:

ANEXO : Cópia de Recorte de jornal (03 folhas)

ANGÉLICO SANDALO BERNARDINO, além de ser um dos diretores do jornal o SÃO PAULO, é um dos mentores ideológicos da TV BANDEIRANTES.

SILVIA JAFET, sobrinha de JOÃO SAAD - diretor da TV BANDEIRANTES manteria relações com palestinos terroristas. Manteria contatos, também, com CLÁUDIO PETRAGLIA, que seria membro do PCB.

CLÁUDIO PETRAGLIA teria infiltrado um outro PETRAGLIA na REDE CAPITAL DE COMUNICAÇÕES, dirigida pelo Professor EDEVALDO ALVES DA SILVA.

Quanto ao Grupo dos DIÁRIOS ASSOCIADOS, MAURO SALLES teria colocado nele vários elementos ativistas de esquerda. De outro lado, o Senador JOÃO CALMON receberia dos ASSOCIADOS, como pro labore, a quantia mensal de CR\$ 500.000,00, EDMUNDO MONTEIRO, CR\$ 450.000,00; Sr. PORTINHO, de 74 anos, receberia, sem nada fazer, CR\$ 80.000,00. Em contra-partida, os funcionários menores estariam com seus vencimentos atrasados; cerca de 90 funcionários teriam entrado, em SÃO PAULO, com ação trabalhista.

Enquanto isso, o jornal O SÃO PAULO continua sua atividade de agitação das massas e de promoção de subversivos contestadores (anexo).

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO  
BRASIL.

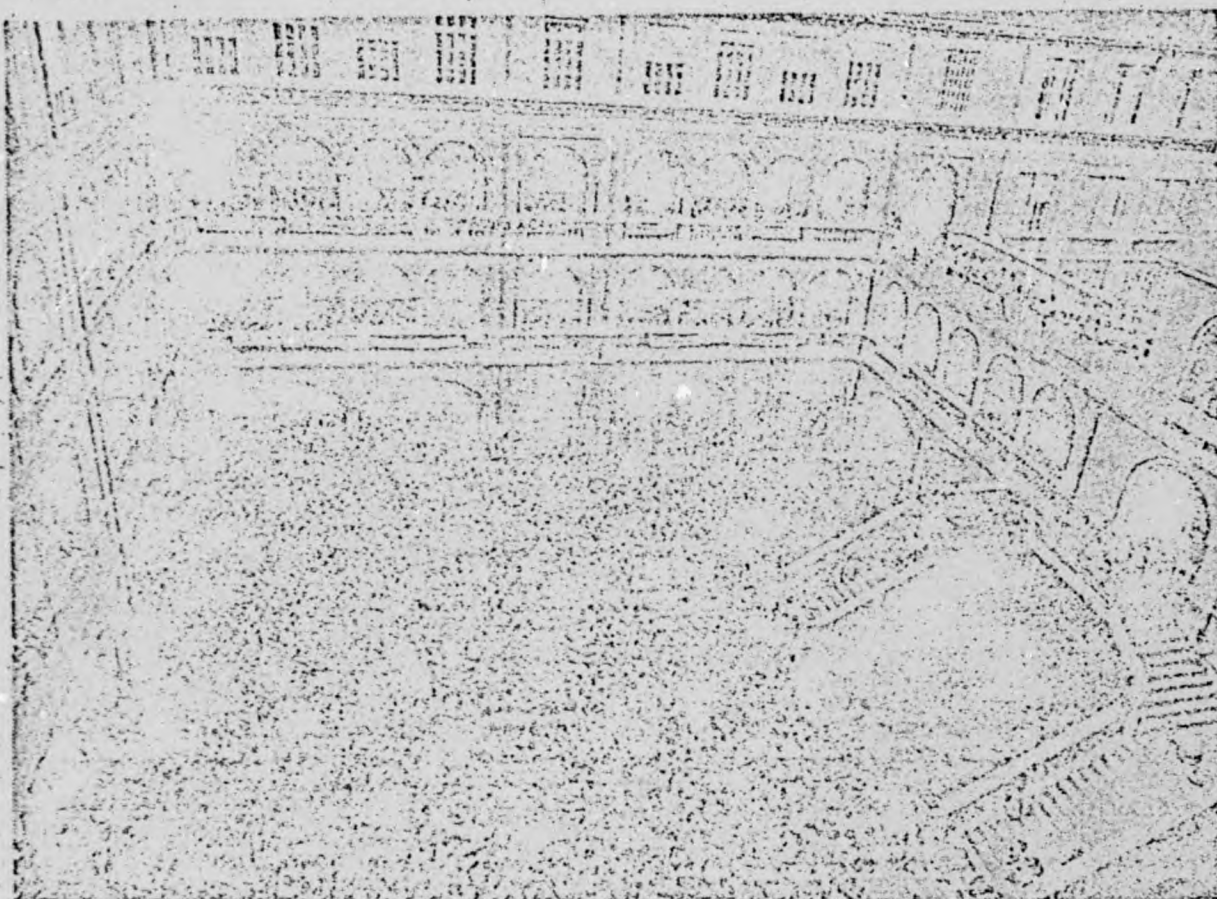
O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.699/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

CONFIDENCIAL

ATENÇÃO:

O original deste documento (com 3 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

## Este movimento não vai parar



Cerca de cinco mil pessoas compareceram ao Colégio Arquidiocesano no último domingo para assistir ao lançamento do abaixo-assinado do Movimento Custo de Vida que pretende colher até agosto um milhão de assinaturas exigindo o congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade; aumento salarial acima do aumento do custo de vida e um abono salarial imediato e sem desconto para todas as categorias de trabalhadores.

O relógio já marcava duas horas da tarde — horário estabelecido para o lançamento — e um grupo de jovens cantava para dar tempo a que chegassem mais pessoas: "Povo desorientado é povo controlado para obedecer".

Pelo microfone a coordenação lembrava que aquela era uma manifestação pacífica, que não haveria manifestações de rua e que havia dois serviços organizados à disposição do pessoal: uma cre-

che e um serviço de atendimento médico de urgência.

Fizeram uso da palavra um operário, lembrando que é hora dos trabalhadores se unirem; uma dona-de-casa, lembrando que não é uma questão de pechincha, mas de salário que não dá; um estudante, identificando nas origens das péssimas condições de vida do trabalhador as mesmas origens da péssima qualidade de ensino; o representante da Frente Nacional do Trabalho, falando que a política salarial do governo não serve aos interesses do trabalhador e o bispo dom Mauro Morelli, dizendo que "Leia e divulgue O São Paulo".

No dia seguinte ministros da área econômica se manifestavam em Brasília, adiantando que os pedidos contidos no abaixo-assinado são impossíveis de serem atendidos. A reunião terminou com os presentes cantando a música "Asa Branca". Mas o Movimento Custo de Vida continua. Na página 4.

# Movimento Custo de Vida continua somando forças



Foto de LUIZ NOVAES

Cerca de cinco mil pessoas reuniram-se na tarde do último domingo, 5 de março, no pátio do Colégio Arquidiocesano, para o lançamento do abaixo-assinado do Movimento Custo de Vida, que pede o congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, aumento salarial acima do aumento do custo de vida e um abono salarial imediato e sem desconto para todas as categorias de trabalhadores.

Na segunda-feira (dia 6), já começaram as primeiras manifestações das autoridades, se bem que nada autorizadas: o ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen declarava ser favorável a qualquer movimento contra o custo de vida "mas e contra soluções que gerem maior pressão inflacionária". Sobre como conter a alta do custo de vida o ministro disse que "se me mostrassem como fazer, eu gostaria. E quem me deu fez-lo". E disse mais: "Antes eles têm que me provar que dois mais dois são oito".

O ministro João Paulo dos Reis Velloso, da Secretaria de Planejamento afirmou "que não Deus daria conta de controlar a inflação no Brasil se o governo desse abono salarial não compensado para os trabalhadores e congelasse os preços dos produtos alimentícios". Um terceiro ministro, Alisson Paulinelli, da Agricultura, vê méritos na campanha contra o custo de vida, mas afirmou que "é inviável congelar os preços dos alimentos enquanto não for neutralizado o aumento constante dos fatores de produção".

Como se pode ver, a coisa não vai ser fácil. Mas o lançamento do abaixo-assinado foi assim:

A reunião estava marcada para as duas horas da tarde, mas bem antes disso já havia gente no Colégio Arquidiocesano. As pessoas iam se instalando no pátio interno do colégio e nos corredores das andares superiores. No pequeno palco instalado, um grupo tocava e cantava algumas músicas dando tempo para que o pessoal acabasse de chegar.

"Povo desorientado é povo controlado para obedecer através de propaganda pra quem vende e quer comprar."

Que se há de fazer?

Há sim, há muito que fazer!

Pelo primeiro, a conscientização do Movimento lembrou que aquela era uma manifestação pacífica, pedindo que cada um se tornasse responsável por isso e disse que não haveria manifestações de rua, na saída, de jeito nenhum, conforme era o desejo de algumas pessoas e alguns grupos.

A reunião começou com a apresentação de um jornal, formado pelo pessoal da Via Branca e da Faculdade de Ciências Sociais da USP, que apresenta um histórico do Movimento Custo de Vida e com a narração de um jogo de futebol entre o Salário Mínimo e o Custo de Vida. Depois disso foi apresentada a coordenação geral do movimento e os vários setores ali representados. E foi então que começaram os depoimentos.

## "TRABALHADORES DEVEM SE UNIR"

Foram cinco os depoimentos feitos no domingo: um operário, uma dona-de-casa, um estudante, o presidente da Frente Nacional do Trabalho e o representante da Igreja, dom Mauro Morelli.

Segundo o operário, de 65 a 71 o poder de compra dos salários se desvalorizou em 63%, sem contar os aumentos elevadíssimos que sofreram alguns gêneros de primeira necessidade como o feijão (430%), batata (400%) e o açúcar (322%).

Para fazer frente a este aumento, os operários são obrigados a trabalhar nas famigeradas horas extras, a colocar suas mulheres e seus filhos no trabalho. Nas fábricas, as injustiças aumentam: operadores de máquinas ganham como ajudantes, mas trabalham como profissionais. A produtividade aumentou, de 65 até hoje, cerca de 200%, o que demonstra que a renda nacional cresce e se concentra nas mãos de poucos. E hora do trabalhador ter mais participação e se unir nas fábricas e nos sindicatos para lutar por melhores condições de vida e de trabalho.

A dona-de-casa, representando todas as donas-de-casa do movimento, disse que as reivindicações são claras e justas.

Todos os dias temos que pagar comida, aluguel, condução, impostos, gás, luz e água. Onde poderemos pechinchar, e com quem, acerca disto tudo? Quantos de nós não têm remédio para cuidar de uma doença qualquer? Não é questão de pechincha, é o salário que não dá. Nos campos a situação também não é das melhores. O lavrador não é dono da terra e só planta o que serve para exportação. Então, em todas as partes vemos o mesmo quadro: muitos ganhando pouco e uns ganhando mais de dinheiro.

## SOMANDO FORÇAS

Um estudante, representando os diretórios centrais dos estudantes da PUC e da USP e os centros acadêmicos de outras escolas:

— Sabemos muito bem que os problemas que temos enquanto estudante — falta de verbas para a educação, as péssimas condições de ensino, o aumento do preço do material escolar, o avanço do nosso país — têm a mesma origem que as péssimas condições de vida a que está submetido o trabalhador. Pois é o mesmo regime que oprime todo o povo, que mantém os sindicatos acorrentados e controlados pelos pelotas,

que prende nossos companheiros, que impõe o arrocho salarial, que permite e incentiva a utilização dos nossos recursos naturais, não em benefício dos interesses populares, e sim em benefício das grandes empresas multinacionais. Que incentiva, por exemplo, que o Brasil plante e exporte mais soja, enquanto o feijão some da mesa do trabalhador.

— Estamos aqui, prosequiu o estudante, somando forças, porque sabemos que só com movimentos como este, independente do controle do governo, aglutinando o povo que é explorado e oprimido, conseguiremos avançar rumo a uma sociedade justa. Só movimentos como este conseguirão acabar com a carestia, com o arrocho salarial, com as péssimas condições de ensino, de moradia e saúde do nosso povo.

## LIBERDADE SINDICAL E DIREITO DE GREVE

A política dos salários nos é imposta pelo governo, disse o representante da Frente Nacional do Trabalho, e não serve aos interesses do trabalhador. Por isto, de forma organizada e unida, devemos lutar pela liberdade sindical, pela regulamentação do Fundo de Garantia e a estabilidade, pela revisão da lei de greve para dotar o trabalhador deste grande instrumento de participação. O trabalhador deve lutar para a plena participação na construção do Brasil e na aquisição das riquezas que nós produzimos.

O representante da Frente Nacional do Trabalho lembrou a grande dificuldade porque passa os homens do campo, citando os recentes casos de Pedro de Toledo, Paracatu e Alagamar, onde várias famílias foram arrojadas de suas casas, de suas terras. Algumas dessas famílias moravam há mais de trinta anos nestas terras e foram expulsas pelos métodos de sempre: cerca de arame trespado e patas de boi em suas terras.

O importante, finalizou, não é ser vaiado de vez em quando, mas firme o tempo todo.

Leia e divulgue O São Paulo

Dom Mauro Morelli falou em nome da Igreja e em nome de todos os bispos de São Paulo — dom Paulo, dom Celso, dom Luciano, dom Joel, dom Benedito, dom Francisco e dom José Thuler, e fez um agradecimento especial aos irmãos maristas, que cobriram o colégio para a realização da reunião, lembrando que a escola também sofre agitações, pressões de todos os tipos que não sabemos muito bem como são.

— Mas a casa da Igreja tem que ser ocupada pelo povo.

— Estou aqui, disse dom Mauro, por vários motivos e um deles é porque eu sou gente e também vivo na feira e sei como subiu o custo de vida. Estou aqui também porque a própria Bíblia mostra que Jesus falou: "Eu vim para que todos tenham vida". "Eu tenho pena do pobre", e "Com um salário irrisório não se pode viver".

— Eu fui a primeira voz que se levantou contra o aeroporto de Caxambu: não se pode construir um aeroporto de luxo enquanto três milhões de pessoas vivem uma vida miserável na periferia.

Mas por que a Igreja apoia este movimento? perguntou dom Mauro, para responder em seguida que na Conferência de Medellín foi decidido que anunciar o Evangelho na América Latina é lutar pelo bem comum e "este movimento é o direito do povo participar e sem participação o Brasil não tem futuro".

Leia e divulgue O São Paulo — Leia e divulgue O São Paulo — Leia e divulgue O São Paulo — Leia

Segundo dom Mauro, o cardeal Paulo Evaristo Arns teria feito a ele um pedido especial, no sentido de mostrar a relação que existe entre o Movimento Custo de Vida e a Campanha da Fraternidade que está sendo levada em todo o País com o tema "Trabalho e Justiça para todos".

Compromisso, disse dom Mauro, todos temos e existem uma série de compromissos, mas o nosso compromisso é com a Nação e não com o Governo.

Quer lembrar, finalizou dom Mauro Morelli, que os responsáveis pelo custo de vida não é só o Governo, mas são os bancos também, que tiveram lucros fabulosos no ano passado; são aqueles que estocam alimentos; são aqueles que consomem desnecessariamente quando a ganância nos domina e somos tomados pela vorlúpia do consumo.

## A REUNIÃO TERMINA, O MOVIMENTO CONTINUA

As autoridades, entidades e representantes de bairros e comunidades presentes foram chamadas para a assinatura do abaixo-assinado. As autoridades eram apenas alguns deputados e vereadores do MDB.

Enquanto isso, no Ginásio do Itaipuera, outras autoridades presenciavam a festa de aniversário do plenário das Sociedades Amigas de Bairro. Lá, cerca de 30 mil pessoas, transportadas gratuitamente por 600 ônibus da CMTC, assistiam às apresentações de Vanuzia, Meacir Franco, Vanderlei Cardoso, Agnaldo Timóteo e Clara Nunes. As autoridades presentes, entre elas o prefeito Olavo Setúbal, não quiseram se manifestar sobre a comemoração dos bairros da festa e da reunião do Movimento Custo de Vida.

No Colégio Arquidiocesano a reunião terminou com todos cantando a "Assíria", de Luis Gonzaga. Mas o movimento não terminou: o abaixo-assinado continua correndo pela cidade, grupos discutem o custo de vida, nas fábricas e nos bairros e se preparam para a próxima reunião, em agosto, quando será escolhida uma comissão que irá até Brasília entregar o abaixo-assinado às autoridades.

# Para sua escolha

## Um bispo de chapéu de palha e borduna

O que se pode dizer de um homem que em sua consagração episcopal troca a mitra por um chapéu de palha e o báculo por uma borduna?

Preferimos não falar nada, e deixar que ele fale por ele mesmo, através de trechos de seu livro "Creio na justiça e na esperança", recentemente lançado pela Editora Civilização Brasileira. Seu nome: Pedro Casaldáliga. Sua função: bispo de São Félix do Araguaia.

7 de janeiro de 1971:  
"Outro pelo jovem de apenas 19 anos, vindo também da Codexa (uma das grandes empresas agropecuárias da região) antecorrem, foi enterrado hoje. Morreu de malária. Desde julho até agosto, em trabalho na Codexa e recebeu — como salário póstumo — 100 miseráveis cruzetões. Com "contos" e a morte. Celebrei missa por ele, do corpo presente, debaixo do teto da igreja estragado pelo vento e por chuvas. Outra vítima do latifúndio. Não me teria doído muito morrer no seu lugar".

Dia 17 de novembro de 73:

"Leio umas páginas magníficas de Boros sobre a Esperança, a morte, a ressurreição. "Deus não dá nenhuma resposta ao sofrimento humano." Pretender uma justificação racional do sofrimento é inútil, anticristão. A Cruz não é uma categoria filosófica".

"Tivemos o encontro episcopal do Regional Centro-Oeste da CNBB, do 4 a 7, em Anápolis.

A Prelazia de São Félix foi submetida a votação: podíamos ou não permanecer oficialmente no Regional? Havia uma subterrânea oposição. Dom Fernando nos defendeu com seu generoso coração de patriarca. Motivo do recelo? Os subversivos incomodam em toda parte...

Durante o encontro, visitamos o aeroporto próximo dos "Mirages". Muito dinheiro em orgulho militar. De 16 a 18 milhões, cada aparelho. Será lindo aquele dia — será? — em que os homens tiverem podido acabar com todo armamento. Ah! mundo humano o mundo dos homens que tivesse só "bases" de rosas e de alfaces!"

Dia 27:  
"Visitel Serra Nova "de tropa" (a cavalo), 140 km de ida e volta. Os amigos de sempre e a mesma surda tensão. E aquela "telmosia" de um povo que precisa viver. Horas e horas a cavalo, com chuva. Livres horas de campo e céu. E o clima de Natal penetrando tudo discretamente, sem publicidades, sem liturgia inclusiva. Na fé desnuda..."

Dia 6 de março:  
Leia e Divulgue O São Paulo

Dia 27 de maio:  
"Vem do Hotel John Kennedy o presidente do Paraguai, Stroessner. A ilha e o rio se encheram de militares. E a polícia — pela primeira vez — esteve perguntando sobre nossas misteriosas vidas..."

Começamos, quinta-feira, as "missas da rua", numa rua rústica e cheia de carpinteiro digno de Nazaré.

Chegamos até o povo? Aproximamo-nos dele o bastante? O que é que ainda nos distingue? Somos suficientemente pobres, suficientemente comprometidos? São Félix — cidade — continua sendo um pedaço de pastoral...

"No sábado, na Paraíba, a vida — esta vida que



que vai dando sentimento ao meu credo — fecha calma, e retraída, escolhida como uma fera do açoito.

Leia e Divulgue O São Paulo  
"Em Diamantino, onde o padre João Bosco foi sepultado — por direito inquestionável da missão, o povo participou da missa e do enterro com uma fé expansiva, vitoriosa. Um editorialista de "O Estado de São Paulo" não iria entender porque se apresentaram na Igreja. Leia e Divulgue O São Paulo, nem porque se traduzia "remissão" por, Leia e Divulgue O São Paulo, que é, para nós, uma remissão plena. O povo é quem entende dos seus mártires... Tampouco entendia bem a história de um fazendeiro que comentava, aquela noite, no hotel: "Esses padres... Imaginam que... só tem peço com eles!"

Um jornalista chorou, na missa, quando alguém disse que "a Liberdade se compra com o sangue e a Vida nasce da morte". Ele entendeu."

Dia 13 de novembro: 6

"A morte do padre João Bosco, tanto mártir, entre outras coisas, atrapalhou nossos programas. Os santos, sempre atrapalham".

Sobre o regime brasileiro:

"Nunca rompi com o regime. Também porque nunca me vinculei a ele. E nunca penso em vinculação a nenhum regime. Quero ser Igreja para pregar o Evangelho".

"Um lavrador 14 de Canabrava, lá nas florestas do rio Tapirapó e do Liberdade, respondia ao jornalista que nos levou a Santa Teresinha a notícia das denúncias de dom Sigaud:

Leia e Divulgue O São Paulo

"Espero que seja uma clarinada para as responsabilidades indolentes a próxima Assembleia Episcopal Latino-Americana, em 1978. Medellín se esqueceu (!) dos 30 milhões de índios da América Latina, apesar da postura lúcida com que olhou e assumiu o Continente.

Assim espero que essa próxima assembleia não seja um retrocesso em relação a Medellín — já tão longe! Há um difuso mal-estar em torno do Celam. Há, também em algum alto dirigente do Celam, um persistente preconceito contra Medellín. Não podemos provocar um aborto, em retrospectiva, daquele Medellín pentecostal que ainda não assistimos.

Essa Assembleia Episcopal de 78 deverá reassumir Medellín e completá-lo dinamicamente: deverá ouvir na base da Igreja da América Latina e comprometer-se de verdade com o Povo desta Pátria Grande, submetida hoje a tantas dependências. Leia e Divulgue O São Paulo. A América Latina espera um atitude limpa e consequente de seus bispos. Ela tem que ver como respondem a essa expectativa, constituída há 14 anos, necessário não esquecer, nessa hora chave, que se se esquecer a fé da libertação".

F

I

M